

O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

...ad ea quae sunt priora extendens melpsum
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesiae... in Christo Jesus

ID. 13. 14.



HOMENAGEM AO MUITO DIGNO BISPO DO FUNCHAL
D. MANUEL AGOSTINHO BARRETO

nas escolas, abolindo n'ellas todo e qualquer ensino religioso ou metaphysico. Emquanto o mestre escola ensinar a persignar-se a pobre creança, e lhe obrigar a decorar o *Padre Nosso* e a *Ave Maria*, o padre ha de ter sempre a seu dispôr as consciencias no confessionario, os jesuitas os collegios cheios, e o papa commodos e soberania no Vaticano.

«E pensarmos que tudo isto está dependente d'uma boa lei exclusivamente d'instrução primaria, e que essa lei não se faz, por motivos inconfessaveis!...»

Viram, amaveis leitores, viram?

Leram? Querem-n'o ainda mais claro? Pode acaso ser-se mais explicito?

Na citação affirma-se terminantemente:

1.º Que o catholicismo (ou o jesuitismo) é incompativel com as aspirações da sociedade moderna;

2.º Que «todo o homem de bem (o snr. Lino d'Assumpção impa, é claro, de ser homem de bem) deve atirar directamente ao papado para ferir no «coração a grande arvore catholica»;

3.º Que é um erro procurar destruir o catholicismo por meio de «operações locais»;

4.º Que todo o ensino religioso ou metaphysico deve ser immediatamente abolido nas escolas; etc. etc.

E não obstante quantos e quantos catholicos não subsidiam a publicação do jornal «O Dia», que tem lido como redactor o mesmo snr. Lino d'Assumpção, commettendo UM VERDADEIRO CRIME contra a sua consciencia e a sua patria?

E quantos, se não assignam o «Dia», prestam as suas assignaturas a outros jornaes, que, em materias religiosas, estão de pleno accordo com o auctor do «Catholicismo da Côte ao Sertão»?

Grande responsabilidade, perante Deus e a patria cabe a todos os que concorrem para essa obra de demolição religiosa e social!...

Nem pensem que amodaçam a censura da consciencia, que prega talvez no deserto, dizendo, como a tantos catholicos temos ouvido, que os jornaes religiosos «não prestam, porque não são noticiosos.» A censura é contraproducente e volta-se contra os catholicos, que, dizendo-se taes, negam o auxilio que em consciencia devem aos defensores das suas creanças... Protejam-os, e verão como elles prestam.

E demais o diario portuense «A Palavra» está já hoje, podemos dizelo, superior a muitos jornaes chamados liberaes que recebem protecção de muitos catholicos.

E note-se que, referindo nos à «Palavra», e não a muitos outros jornaes religiosos, dignos da protecção de todos,

como a «Ordem», o «Commercio do Minho», «A Revista Catholica», o «Novo Mensageiro», etc., etc., queremos apenas responder aos «sequiosos de noticias» que pretendem desculpar-se do seu desleixo e desprezo para com os jornaes religiosos, dizendo que estes «não são noticiosos, nem diarios.»

Todos os referidos jornaes são noticiosos; diario porém é só a «Palavra». Protejam pois, ao menos este se querem ser coherentes.

Paredes, 12 2 92.

(Continua)

A. A.

SECÇÃO RELIGIOSA

Sagrada Familia

(Vid. p. 31)

EM seguida aos tres dias passados entre os doutores, voltou Jesus á sua vida occulta de Nazareth.

Foi sem duvida este tempo, affirma um piedoso auctor, o mais tranquillo e ditoso da vida da Sancta Virgem, que as mais brilhantes horas da vida humana certo não são as volvidas no meio da agitação, que as torna semelhantes ás torrentes caudalosas de inverno, mas as que passam doce e placidamente, como o arroio cristalino que serpeia em flos de prata por entre as relvas das campinas.

Como então era Maria uma Mãe feliz! Pobre, é certo, dos bens terrenos, mas via-se na companhia do seu divino filho, a trabalhar para elle, a esmerar-se em fazer-lhe a vontade. Trazia-o sem interrupção deante de seus olhos; a elle se podia offerecer primeiro que ninguem, como o mais humilde e o mais docil de seus discipulos; era-lhe dado sujeitar sua razão humana aperfeiçoada á razão superior, á intelligencia divina de seu filho.

Por vezes, quando Jesus lhe explicava as predições dos prophetas, e dava com uma passagem relativa á sua Paixão e Morte pelos peccados do mundo, uma nuvem de tristeza assombrava a fronte de Maria, mas depressa aquella fronte readquiria a luz e a serenidade costumada. Dissipava-se a tempestade e a barca da Sancta Virgem lançava de novo ancora em porto seguro e tranquillo. Não tinha ella Jesus em sua companhia? Não podia prender-se de seu olhar, de suas palavras, do menor de seus gestos? Com que jubilo não havia de servir ao seu amado Filho?

Estava sentada, cheia de ventura, entretida a fiar ou a tecer para Jesus os vestidos de trabalho ou de festa, aquella tunica inconsutil que mais tar-

de ali! seria sorteada pelos soldados. Jesus era Deus e era homem. Como homem tinha que prestar serviços a sua Mãe sanctissima, que lhe havia prodigalizado os mais attenciosos cuidados desde tenra infancia, e só para elle anceava viver.

Por seu lado, o amavel Jesus correspondia ao amor de sua Mãe, com amor vivissimo e profundo. A gratidão de Jesus para com a Virgem vencia a grandeza dos sacrificios, das privações e dos trabalhos, a que ella se curvava por amor de seu divino Filho. Quando pois, no Sagrado Evangelho, se nos deparam textos em que o Salvador parece falar a sua sancta Mãe, não como filho mas como Senhor, não vejamos ali faltas de respeito ou sympathia para com ella. Essas expressões de Jesus tendiam a manifestar plenamente a gloria do Pae celeste, amado sobre todas as coisas, e a Mãe do Salvador comprehendia assás a divina missão de seu Filho para que taes palavras a perturbassem.

A gravura da pag. 43 representa uma das scenas mais encantadoras da sancta vida passada em Nazareth.

R.

Pensamentos christãos

AMADO em Jesus, teu creator, teu conservador, teu Redemptor, teu Sanctificador e teu Glorificador, clama com todas as véras da tua alma: «Perdão, meu Deus! perdão para todas as minhas iniquidades passadas, e d'hoje para futuro, nunca, nunca mais tornar a peccar.»

* * *

Ama a Nosso Senhor. Mas tem cuidado: ama-o sobretudo com as obras. Com ellas tanto elle te tem amado e está amando todos os dias, todas as horas, todos os instantes: corresponde-lhe igualmente.

* * *

Perseverança firme.

Energia até morrer.

Deus ama-te? Ama tambem a Deus. Amou-te Deus até morrer por ti? Ama a Deus até morrer por Elle. Não haja mais enganar para o futuro. A experiencia deve mostrar quanto o demonio é insidioso e arteiro no lançar das redes: orar e vigiar, sim vigiar; não basta orar, importa ao mesmo tempo vigiar e vigiar muito. Aos que oram e vigiam está promettido não cairem em tentação.

nas escolas, abolindo nellas todo e qualquer ensino religioso ou metaphysico. Emquanto o mestre-escola ensinar a persignar-se a pobre creança, e lhe obrigar a decorar o *Padre Nosso* e a *Ave Maria*, o padre ha de ter sempre a seu dispôr as consciencias no confessionario, os jesuitas os collegios cheios, e o papa commodos e soberania no Vaticano.

«É pensarmos que tudo isto está dependente d'uma boa lei exclusivamente d'instrução primaria, e que essa lei não se faz, por motivos inconfessaveis!...»

Viram, amaveis leitores, viram?

Leram? Querem-n'o ainda mais claro? Pode acaso ser-se mais explicito?

Na citação affirma-se terminantemente:

1.º Que o catholicismo (ou o jesuitismo) é incompativel com as aspirações da sociedade moderna;

2.º Que «todo o homem de bem (o snr. Lino d'Assumpção impa, é claro, de ser homem de bem) deve atirar directamente ao papado para ferir no «coração a grande arvore catholica»;

3.º Que é um erro procurar destruir o catholicismo por meio de «operações locaes»;

4.º Que todo o ensino religioso ou metaphysico deve ser immediatamente abolido nas escolas; etc. etc.

E não obstante quantos e quantos catholicos não subsidiam a publicação do jornal «O Dia», que tem tido como redactor o mesmo snr. Lino d'Assumpção, commettendo um VERDADEIRO CRIME contra a sua consciencia e a sua patria?

E quantos, se não assignam o «Dia», prestam as suas assignaturas a outros jornaes, que, em materias religiosas, estão de pleno accordo com o auctor do «Catholicismo da Corte ao Sertão»?

Grande responsabilidade, perante Deus e a patria cabe a todos os que concorrem para essa obra de demolição religiosa e social!...

Nem pensem que amordaçam a censura da consciencia, que prega talvez no deserto, dizendo, como a tantos catholicos temos ouvido, que os jornaes religiosos «não prestam, porque não são noticiosos.» A censura é contraproducente e volta-se contra os catholicos, que, dizendo-se taes, negam o auxilio que em consciencia devem aos defensores das suas creanças... Protejam-os, e verão como elles prestam.

E demais o diario portuense «A Palavra» está já hoje, podemos dizel-o, superior a muitos jornaes chamados liberaes que recebem protecção de muitos catholicos.

E note-se que, referindo-nos á «Palavra», e não a muitos outros jornaes religiosos, dignos da protecção de todos,

como a «Ordem», o «Commercio do Minho», «A Revista Catholica», o «Novo Mensageiro», etc., etc., queremos apenas responder aos «sequiosos de noticiosos» que pretendem desculpar-se do seu desleixo e desprezo para com os jornaes religiosos, dizendo que estes «não são noticiosos, nem diarios.»

Todos os referidos jornaes são noticiosos; diario porém é só a «Palavra». Protejam pois, ao menos este se querem ser coherentes.

Paredes, 12 2 92.

(Continua)

A. A.

SECÇÃO RELIGIOSA

Sagrada Familia

(Vid. p. 31)

EM seguida aos tres dias passados entre os doutores, voltou Jesus á sua vida occulta de Nazareth.

Foi sem duvida este tempo, affirma um piedoso auctor, o mais tranquillo e ditoso da vida da Sancta Virgem, que as mais brilhantes horas da vida humana certo não são as volvidas no meio da agitação, que as torna semelhantes ás torrentes caudalosas de inverno, mas as que passam doce e placidamente, como o arroio cristalino que serpeia em fios de prata por entre as relvas das campinas.

Como então era Maria uma Mãe feliz! Pobre, é certo, dos bens terrenos, mas via-se na companhia do seu divino filho, a trabalhar para elle, a esmerar-se em fazer-lhe a vontade. Trazia-o sem interrupção deante de seus olhos; a elle se podia offerecer primeiro que ninguem, como o mais humilde e o mais docil de seus discipulos; era-lhe dado sujeitar sua razão humana aperfeiçoada á razão superior, á intelligencia divina de seu filho.

Por vezes, quando Jesus lhe explicava as predições dos prophetas, e dava com uma passagem relativa á sua Paixão e Morte pelos peccados do mundo, uma nuvem de tristeza assombrou a frente de Maria, mas depressa aquella frente readquiria a luz e a serenidade costumada. Dissipava-se a tempestade e a barca da Sancta Virgem lançava de novo ancora em porto seguro e tranquillo. Não tinha ella Jesus em sua companhia? Não podia prender-se de seu olhar, de suas palavras, do menor de seus gestos? Com que jubilo não havia de servir ao seu amado Filho?

Estava sentada, cheia de ventura, entretida a fiar ou a tecer para Jesus os vestidos de trabalho ou de festa, aquella tunica inconsutil que mais tar-

de ah! seria sorteada pelos soldados. Jesus era Deus e era homem. Como homem tinha que prestar serviços á Mãe sanctissima, que lhe havia prodigalizado os mais attenciosos cuidados desde tenra infancia, e só para elle anceava viver.

Por seu lado, o amavel Jesus correspondia ao amor de sua Mãe, com amor vivissimo e profundo. A gratidão de Jesus para com a Virgem vencia a grandeza dos sacrificios, das privações e dos trabalhos, a que ella se curvava por amor de seu divino Filho. Quando pois, no Sagrado Evangelho, se nos deparam textos em que o Salvador parece falar a sua sancta Mãe, não como filho mas como Senhor, não vejamos ahí faltas de respeito ou sympathia para com ella. Essas expressões de Jesus tendiam a manifestar plenamente a gloria do Pae celeste, amado sobre todas as coisas, e a Mãe do Salvador comprehendia assás a divina missão de seu Filho para que taes palavras a perturbassem.

A gravura da pag. 43 representa uma das scenas mais eucantadoras da sancta vida passada em Nazareth.

R.

Pensamentos christãos

AMADO em Jesus, teu creator, teu conservador, teu Redemptor, teu Sanctificador e teu Glorificador, clama com todas as véras da tua alma: «Perdão, meu Deus! perdão para todas as minhas iniquidades passadas, e d'hoje para futuro, nunca, nunca mais tornar a peccar.»

* * *

Ama a Nosso Senhor. Mas tem cuidado: ama-o sobretudo com as obras. Com ellas tanto elle te tem amado e está amando todos os dias, todas as horas, todos os instantes: corresponde-lhe igualmente.

* * *

Perseverança firme.

Energia até morrer.

Deus ama-te? Ama tambem a Deus. Amou-te Deus até morrer por ti? Ama a Deus até morrer por Elle. Não haja mais enganar para o futuro. A experiencia deve mostrar quanto o demonio é insidioso e arteiro no lançar das redes: orar e vigiar, sim vigiar; não basta orar, importa ao mesmo tempo vigiar e vigiar muito. Aos que oram e vigiam está promettido não cairem em tentação.

encontra para implantar-se n'um coração juvenil, onde predomina a vida dos sentidos sobre o espirito; um altivo e insolfrido egoismo, sempre ávido de satisfazer os seus gostos e caprichos; uma indolencia, ou leviandade por vezes desoladora; o amor proprio, a soberba com todos os vicios annexos; a repulsão instinctiva por quanto se chama privação, constrangimento ou regra; n'uma palavra, mil pequenas inclinações más e defeitos damnhos, que não poucas vezes assustam e fazem tremer um educador solícito e consciencioso. E' d'um positivista distincto, cujo nome nos não lembra, a seguinte affirmação: «Quando n'um joven de 20 annos encontramos hombridade, rectidão, desinteresse, amor da verdade, lisura e honestidade, saibamos serem estas qualidades preciosas outras tantas victorias sobre as paixões e mãos instinctos».

Não, mil vezes não; nem tudo pode ser ridente e ameno na educação.

Oraculo infallível é e será sempre esta sentença das sagradas letras: *qui parvit virgine odit fitum suum*. «Poupar a uma creança o castigo merecido é tratá-la como se lhe tivesse odio». Não queremos decerto excessos n'este ponto; detestamos e condemnamos rigores mal cabidos: *Est modus in rebus*. Tanto mais que o educador christão dispõe d'um elemento valiosissimo, com cuja influencia salutar e divina pode, melhor que ninguem, levar a cabo a sua difficil tarefa d'uma maneira muito suave: a *Religião*.

Regeitam porém, desdenhosos e altivos, a influencia religiosa na educação os racionalistas hodiernos, e n'isso podem ufanar-se de originaes inventores d'um systema educativo, desconhecido até aqui a todos os povos cultos, antigos e modernos. Segundo o oraculo da seita, Rousseau, «o joven, aos quinze annos, ainda deve ignorar se possui uma alma ou não; é completamente escusado, diz o sectario, ministrar-lhe um ensino religioso qualquer que seja: catholico, protestante ou deista, basta-lhe a religião instinctiva ou natural que aprende de per si no livro da natureza». O que levamos dito sobre este particular, é já de sobra para os leitores se convencerem de que os livres pensadores de agora excluem systematicamente da educação o ensino e a influencia religiosa, querem a escola *leiga*, isto é, racionalista, naturalista, impia, athea, com o intuito de *deschristianisar* a sociedade, lenta mas effiz e definitivamente.

E' este um dos maiores, senão o maior perigo que hoje em dia nos está ameaçando. D'ahi as luctas renhidasissimas que por toda a parte se teem travado entre catholicos e sectarios.

E' de todo o ponto evidente, consoante o que temos dito, que a revolução pretende ser bastante a diffusão do ensino para moralisar o povo. A esta pretensão esganosa, ou melhor a este erro descommunal, arvorado em principio pedagogico por Mirabeau, Talleyrand, Condorcet, Lanthenas, Lakanal, Lepelletier e quejandos, chama um dos homens mais auctorizados do livre pensamento moderno, quem o dissera? Herbert Spencer: *UMA DAS SUPERSTIÇÕES DA NOSSA EPOCHA*.

Ouçamos o mestre, que merece a pena: «Absurda é em si a confiança que alguns teem nos effectos moralisadores da cultura intellectual; os factos aliás contradizem-na cathegoricamente. Que relação pode haver entre aprender que certos e determinados grupos de signaes representam palavras e adquirir um sentimento mais elevado do dever? Como é que a facilidade de formar uns traços representativos de sons daria á vontade alentos para a prática do bem? Como é que o conhecimento da taboa de Pitagoras e o dividir com dexteridade desinvolveriam os sentimentos de sympathia, a ponto de reprimir a tendencia de causar damno ao proximo? Os dictados orthographicos e a analyse grammatical poderão acaso apurar o sentimento da justiça, ou uma congerie de informações geographicas augmentar o respeito á verdade? Entre estas causas e os effectos pretendidos pouco mais relações existem que com a gymnastica, a qual exercita as mãos e fortifica as pernas. A fé nos livros classicos e na leitura é uma das superstições da nossa epocha». (1)

Notavel confissão que destroe pela base o tão decantado aphorismo da charlatanice liberal: *por uma escola que se abre é uma cadeia que se fecha!*

Não; a experiencia está demonstrando-o, e um tal *monsieur Lepelletier*, livre-pensador, por signal, o provou ha pouco sem replica com argumentos irrefutaveis e documentos estatisticos officiaes. E' exactamente o contrario que acontece: *a escola sem educação religiosa não fecha, abre cadeias*.

De 1881 a 1891 foram presos só em Paris 40.040 rapazes menores de 14 annos de idade e 13.732 raparigas menores por factos de prostituição. E' estatistica official publicada por varios jornaes.

O proprio Jean Jaques Rousseau, ensinado pela evidencia dos factos, escreveu a seguinte palinodia: «Não creio já que se possa ser virtuoso sem religião; tive por muito tempo esta opi-

(1) Herbert Spencer. *Préparation à la science sociale par la psychologie*.

nião enganadora, hoje porém estou completamente desillusado.» (1) A mesma desillusão veio tambem abrir os olhos ao mais entusiastico discipulo do auctor do «*Emilio*», Pestalozzi, cujas tentativas de educação, segundo o novo methodo, tiveram não obstante o zelo admiravel do auctor o mais triste desenlace. Leiam-se as *Confissões* que o infeliz ancião publicou em 1826, um anno antes da sua morte. Pestalozzi confessa ingenuamente que formára um conceito errado ácerca do homem e da origem do mal, e portanto ácerca do verdadeiro systema de educação da mocidade. Pretendendo fundar, diz elle, uma era de salvação para o mundo, occupando-se exclusivamente do homem individual, só conseguiu fomentar e desinvolver o seu egoismo ingenito. E' do dominio de todos que os raros institutos ainda subsistentes, á maneira de Pestalozzi e Froebel, tem cahido por toda a parte no mais completo descredito, embora se encontrem na theoria pestalozziana indicações judiciosas e particularidades muito aproveitaveis. Fallece-lhe porém a base solida e indispensavel da repressão e da influencia religiosa.

«A' similhaça da nuvem que, depois de longa estiagem, passa prehe de esperanças por cima dos campos resequidos, sem ao menos humedecer a aridez desoladora que se estende ao longo das campinas e dos valles, assim tão esperanças e promettedoras theorias passaram por cima da Europa desde a Reforma á Revolução...» escreve J. Augusto Coelho nos Principios de Pedagogia pag. 80, attribuindo gratuitamente este insuccesso ao velho espirito pedagogico, o que é na verdade muito commodo e engraçado. Isso d'assacar aos adversarios sem sombra de provas o malogro das proprias theorias, constitue realmente uma politiquice notavel, de que são muito useiros e vezeiros os discipulos de Voltaire e C.^a

Mas não tardou que os principios da pedagogia, tão vivamente proclamados por J. Rousseau, passassem a applicar-se no solo europeu, em que tudo estava preparado para esta importante operação. E que succedeu?

Durante o periodo revolucionario vigoraram em França, em toda a sua perfeição, os principios pedagogicos modernos. Veja-se a obra de Mr. Albert Duruy—*L'Instruction publique et la Révolution*.

Pois bem; no fim d'este malfadado periodo, Portalis exclamava deante da camara legislativa: «E' tempo que as theorias emmudeçam em presença dos

(1) Carta a d'Alembert t. 1.º ed. de 1829 pag. 401.

Porque a divisa da seita é esta:



tendendo suffocar a idea de Deus nas novas gerações. A guerra à Monarchia é inseparavel da guerra à Religião.

Ora Deus confia aos Reis a responsabilidade pela fé dos povos.

O amor dos vossos vassallos fez-vos triumphar até ao presente das conSPIrações maçonicas: não deixeis pois crear em volta do vosso throno novos perigos, não deixeis os focos d'impiedade satanica nutrir nas sombras o

llico e francez, os votos que elle faz pela prosperidade do vosso reinado e pela vossa victoria contra o inimigo domestico, mil vezes mais perigoso, que todos os inimigos de fóra.

Paris, 6 de novembro de 1891.

Léo Taxil.

* * *



SAGRADA FAMILIA

Tal é a explicação, que do mysterio do triangulo dão os chefes occultos, isto é, os membros dos graus superiores da Maçonaria.

Na nossa querida França, a sociedade secreta dos mações é omnipotente, Vossa Magestade não o ignora. Depois de expulsarem os nossos Principes do solo nacional, os sectarios repelleram Jesus Christo das escolas, pre-

maldito fogo, que se dispõe para devorar o altar.

Sob a vossa alta protecção, graciosa Rainha, venho eu pois collocar este livro. Oxalá que elle esclareça os homens ordeiros, que constituem a honra e gloria da leal nação portugueza.

E peço a Vossa Magestade, que se digne de acceitar, com a homenagem do profundo respeito do auctor catho-

licos, os votos que elle faz pela prosperidade do vosso reinado e pela vossa victoria contra o inimigo domestico, mil vezes mais perigoso, que todos os inimigos de fóra.

Todos os que desejem assignar a notavel publicação, dignem-se dirigir-se ao editor, rua dos Martyres da Liberdade, 113. PORTO.

A obra constará de dois volumes. E' distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Distribuem-se tres fasciculos por mez. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega; para

pas, regressa á sua diocese, tendo manifestado, por tantos meios, o grande amor que a esta consagra e a paternal solicitude com que dirige as almas que lhe foram confiadas.

A commissão que emprehendeu promover esta humilde demonstração de sympathia, amor e gratidão para com a pessoa de V. Ex.^a R.^{ma} por occasião do seu regresso á Madeira, interpretando fielmente os sentimentos que animam os habitantes d'esta diocese, vem por este meio manifestar quanto é verdadeiro e sincero o regosijo dos madeirenses n'este dia tão auspicioso para os filhos espirituaes de V. Ex.^a R.^{ma}

O prazer que a todos anima dá-nos a consoladora esperança de que serão, d'ora avante, menos penetrantes para V. Ex.^a R.^{ma} os espinhos do episcopado.

Bem sabemos, Ex.^{mo} Snr. que, como muito bem disse um digno antecessor de V. Ex.^a R.^{ma}, ao despedir-se dos fleis d'esta diocese, *a cruz que pendia do peito dos Prelados não é só signal de distincção, é tambem verdadeiro symbolo das penas, das tribulações e das angustias de cada dia!* porém é egualmente certo que a cruz é fonte de consolação e de esperança.

A cruz ensanguentada no cume do Golgotha appareceu radiante de formosura no venturoso dia da Resurreição de Christo annunciando ao universo sancta paz e alegria.

Animados por esta ideia e penetrados do mais profundo acatamento, ousamos rogar a V. Ex.^a R.^{ma} nos permita que em nome dos seus diocesanos agradecidos, lhe offereçamos uma humilde cruz peitoral, como verdadeiro testemunho da gratidão e estima que consagramos a V. Ex.^a R.^{ma}, que ha mais de treze annos nos tem guiado pela senda do bem.

Permita o ceu que possamos ver essa cruz, embora humilde, brilhar, por muitos annos, no nobre peito de V. Ex.^a R.^{ma}.

Seja ella mensageira de ventura e de paz, convertendo as fadigas passadas em verdadeiras consolações, que serão merecido premio da dedicação e zelo apostolico que tanto tem assignalado o glorioso episcopado de V. Ex.^a R.^{ma}, n'esta terra.

Digne se pois V. Ex.^a R.^{ma} receber benignamente estas humildes homenagens e lançar a sua benção sobre estes seus diocesanos que com a mais alta consideração, respeitosa e beijam as sagradas mãos de V. Ex.^a R.^{ma}.

SECÇÃO NECROLOGICA



Pranteamos a morte do nosso assigante, Manuel José Tavares, de Pardeilhas (Murtosa.)

Rogamos para elle as orações de nossos fervorosos leitores.

D. P.

RETROSPECTO

Chronica

Portugal.—Ao subir ao poder, em maio ultimo, o defuncto ministerio, dizia a nossa Revista: «A sagacidade inegavel do snr. Marianno pôde sustar por algum tempo o naufragio das finanças, o que não é mais que prolongar alguns dias a existencia miseravel d'um bote que se perde.» Mais uma vez pois o snr. Marianno mostrou a alta competencia de sua estremada sagacidade. Conscio das escandalosas delapidações dos directores da companhia do caminho de ferro de Norte e Leste, o grande estadista tractou de lançar sobre ellas o manto roto, d'elle não, o da patria, tam depauperada, que não pôde dizer-se longe a hora d'uma fallencia que seja para nós um golpe de misericordia.

Como deploravelmente envolvidos no desvio de valores da companhia do caminho de ferro e do Banco Lusitano, foram presos os snrs. Marquez da Foz Mendonça Cortez (par do reino). Reis e Sousa, Baptista de Figueiredo, Guilherme Guimarães e Arnaud Junior, sendo postos em liberdade após darem convenientes fianças, de duzentos e duzentos e cincoenta contos!

Ha talvez um anno, um cavalheiro altamente collocado dizia nos, cheio de assombro, referindo-se a alguns d'estes cavalheiros: «Não sei como elles arranjam dinheiro.»

Na camara dos pares, o snr. Marquez de Vallada protestou, não contra a crise ministerial mas contra a crise dos ladrões. Tinha razão de sobra o nobre Marquez: crises ministeriaes temol as a cada passo, já não causam estranheza; mas crises como a verberada pelo snr. Marquez de Vallada, nem sempre se encontram. A par da voz do digno proce-re ergue-se a voz do povo reclamando justiça. Duvidamos porém que estas vozes cheguem a ser ouvidas.

Estas desvergonhas financeiras levaram-nos a sermos governados hoje por novo ministerio, composto do seguinte modo:

Presidencia e reino, conselheiro José Dias Ferreira; justiça, Bispo de Bethesda; fazenda, Joaquim Pedro d'Oliveira Martins; guerra, Jorge Candido Cordeiro Pinheiro Furtado; marinha, conselheiro Francisco Joaquim Ferreira do Amaral; estrangeiros, Antonio de Sousa Silva Costa Lobo; obras publicas, visconde de Chancelieiros.

Mal correu a noticia de nova gente no poder, escreveu-nos um amigo: «Temos na politica mudança de scenario. Estarão já em actividade os salvadores ou os coveiros da patria?» Os salvadores, de certo não: os coveiros é possível, visto haver quem entõe um *De Profundis*. Valha-nos ao menos isso!

Patrial... E's um ramo glorioso da Igreja catholica. Ahelas viver? Conserva-te a ella unida e muito unida e viverás. Em quanto o poder civil não for dirigido por quem tome a peito dar a Deus o que é de Deus, ninguem conte venham dias prosperos ao pobre Portugal.

* *

França.—Esta nação offerece-nos dois quadros distinctos: dissolução e ordem; morte e vida. Ha muitos annos, o grande Freppel, animando os catholicos, invadidos de desalento, havia-lhes clamado: «Nada de receios; nós somos a vida!» O consolador vaticinio vai-se tornando um facto. Os catholicos, obdientes aos seus prelados, constituem já uma força respeitavel que vemos augmentada de dia para dia. E' de notavel saliencia n'estes ultimos dias a *Declaração*, feita pelos cinco cardeaes francezes, sobre a actual situação da Igreja em França. Os nobres prelados, (que são os arcebispos de Toulouse, Reims, Rennes, Pariz e Lyon) manifestam verdades do maior valor, enunciadadas com uma clareza que destrõe todas as duvidas.

Apontando a origem do mal, determinam como devem os catholicos proceder na hora presente. Aceitando, á semilhança da Igreja, qualquer forma de governo, censuram a falsidade com que do allo da tribuna se affirmou ser a *Republica mui respeitosa da Igreja*, quando ha dôze annos não ha feito mais que espesinhala, tornando o atheismo obrigatorio aos funcionarios, postergando as orações publicas consignadas na constituição de 75, prohibindo nas escholias o catecismo e apeando os crucifixos, estorvando o exercito de assistir aos actos do culto; nivelando a sepultura dos impios com a dos catho-

«Coube á França a gloria de prestar-lhe os ultimos soccorros, e para com ella, Portugal e Hespanha, contrahiram os brasileiros gratidão eterna pelas honras prestadas a seu corpo.

«Illa quem pense que com a morte do imperador desapareceu a monarchia brasileira: manifesto engano.

«A dynastia imperial do Brazil perdura e perdurará sempre com todas as honras e privilegios conferidos pela Constituição Política do Imperio, de 25 de março de 1824.

«A sua proxima restauração torna-se necessaria e imprescindivel.

«Pelos jornaes deve V... comprehender que a república brasileira definha ante a falta de segurança individual, desrespeito á lei e menosprezo da liberdade de pensamento, por cujo motivo «O Brazil» suspendeu a sua publicação.

«E' tal a balburdia que ninguem se comprehende; reina o assassinato, o terror e a desordem.

«Decretada a dictadura do Deodoro e sitiado o Rio de Janeiro, os Estados principiaram a revoltar-se e as vinganças e os odios se desenvolveram até aos pequenos municipios, praticando-se n'estes ultimos, actos de verdadeira selvageria, improprios de um povo civilizado.

«Depozeram-se os Presidentes dos Estados, derribaram Intendencias, auctoridades comedidas foram vilipendiadas, e no Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Sorocaba e outros lugares deram-se sangue! porem, o que os jornaes não contam e nem lhe é permitido dizer, é o numero de mortos e feridos que ha n'este Carnaval politico.

«Paro aqui!!!»

«Haverá ainda em Portugal gente de siso que sonhe com as felicidades da republica?..

* * *

Italia.—Nada alegre nos conta a imprensa d'além dos Alpes. Apesar da anceanidade e cuidados incessantes, continúa o Sancto Padre com saude regular. Seus inimigos, anceosos de o verem fallecido, espalham aos quatro ventos que está gravemente enfermo. Não é assim. Entretanto, o governo intruso, segundo affirma um jornal insuspeito, põe em movimento em redor do Vaticano a sua policia secreta e não secreta. O sr. di Rudini, contando já com o fallecimento do venerando Pontifice, preparou uma circular para seus embaixadores. Occorre-nos agora a actividade de Victor Manuel em fazer preparativos para a morte do sempre memo-

rado Pio IX. preparativos que tiveram applicação em seus mesmos funeraes. Os candidatos a coveiros dos Pontifices nunca lograram grandes fortunas: bom era que Rudini se acatellasse.

Todos quantos entram ou saem do Vaticano passam por uma vigilancia cuidadosa.

E' certo que o Sancto Padre teve uma leve indisposição que o forçou a algum descanso, o que nada admira, se attendermos que os seus 82 annos só por maravilha aguentam com as lides inherentes áquelle alto ministerio. No entanto o Summo Pontifice acha-se restabelecido e de novamente entregue ás suas ordinarias occupaões.

Noticias

Geral dos Jesuitas.—A benemerita Companhia acha-se de lucto pela morte do Rev. Padre Anderledy, fallecido de *influenza*, em Fiesole, perto de Florença, em 19 do mez passado. De vastissimos conhecimentos na historia, na philosophia e na theologia, distincto pela facilidade com que se exprimiam ao francez, allemão, italiano, inglez, hespanhol, e linguas antigas, dotado d'uma humildade profunda casada com uma energia prodigiosa, reproduzindo a par e passo o valor guerreiro e a sanctidade sublime do Sancto Fundador, o venerando extincto deixa saudade indelevel em todos os seus filhos. S. Sanctidade distinguia com particular affecto o sabio Jesuita, e em muitos pontos importantes dava notavel consideração ao parecer do Padre Anderledy.

Nascido na Suissa em 1819, alumno dos Jesuitas em Brigue, professor de Theologia em Friburgo, abandonou a patria pela perseguição suscitada alli contra a Companhia, vindo a sua vida posta em perigo, do qual se livrou por sua presença de espirito. Tomou o presbyterato na America, voltou á Suissa a ensinar Theologia em Tronchiennes; trabalhou immenso na Allemanha d'onde o nomearam Provincial. Chamado para assistente de seu predecessor, foi, á morte d'este, eleito Geral da Companhia de Jesus, cujo cargo exerceu com uma pericia equivalente aos seus altissimos talentos.

No curto governo do Padre Anderledy tomou a companhia grande desinvolvimento, sendo de esperar lhe reserve ainda o futuro mais ampla dilatação á sua influencia bemsfazeja.

* * *

Cardeal Manning.—Rendeu o ultimo alento esse homem notavel cuja longa vida foi uma fulguração perenne illuminando a muitos no caminho para as

regiões da verdade. Muitas almas, purificadas pelo seu exemplo, colhem já o premio outhorgado por Deus aos intrepidos que vendem tudó para comprar o thesouro da Bemaventurança: outros esperam anceosos caminhar em breve em seguimento d'aquelle que na terra Deus elegeu para lhes ser mestre.

Entre as grandes conversões na Inglaterra no presente seculo, distingue-se a de Manning, talvez a de maior influxo na pronunciada tenlencia do povo britanico para o aprisco da Igreja Catholica.

O que faz o exemplo!

O d'este sabio foi a ventura de muitos milhares de seus concidadãos.

Henrique Manning nasceu em Londres, em 1809, de paes negociantes, fabulosamente ricos. Destinado ás letras, foi alumno premiado na eschola de Harrow e uma das primeiras capacidades da Universidade de Oxford. Elegante, sympathico, de expressão fulgurante, era o enlevo dos conciscipulos, o encanto das salas, a gloria dos mestres. Terminados os cursos com os diplomas mais honrosos, varias carreiras tentavam a ambição do joven doutor. Optou pela de ministro da igreja anglicana, casou com a cunhada do bispo d'Oxford (1), foi nomeado prégador da Universidade e mais tarde arcebispo de Chichester. O doutor Manning colhia na primavera da vida os louros mais viridentes da gloria.

Outros designios formara porém Deus a seu respeito: enviuvando dentro de pouco tempo o doutor Manning, desabafava a paixão que o consumia, no estudo de notaveis auctores, levando as doutrinas dos Sanctos Padres os primeiros reverberos de luz áquelle cerebro privilegiado. N'uma de suas visitas a Roma, entrando na igreja de S. Luiz dos francezes, sentiu completar-se alli sua conversão. Deu de mão a todas as dignidades mundanas, dedicou se ao estudo dos dogmas catholicos, e, ordenado presbytero, voltou á sua patria resoluta a consagrar seus dias á conversão d'ella.

O zelo de Manning não conhecia limites: escholas, collegios, igrejas, congregações religiosas, todas as sanctas instituições abrigadas no regaço da Igreja, nasciam prodigiosamente por onde passava o fervoroso apostolo. «Trabalhemos como se Deus nos não ajudasse, e confiemos em Deus como se nada trabalhássemos» era o admira-

(1. Não se escandalisem alguns dos nossos leitores: os ministros da igreja anglicana, igreja heretica, são casados. Estes ministros porém nada tem de semelhante com os Padres da nossa Religião Catholica, Apostolica, Romana—unica verdadeira.